

# A UTILIZAÇÃO DO MICROAGULHAMENTO E O LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA

TRICO HEALTH CONGRESS, 2<sup>a</sup> edição, de 22/05/2022 a 23/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-61-1

ASSIS; Michelle Andrade Vianna <sup>1</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** Sabe-se que a alopecia androgenética masculina (AAG) é a forma mais comum de perda capilar em homens, a qual trás inúmeras desordens emocionais para quem a possui. O objetivo deste trabalho é apresentar a ação direta dos efeitos fisiológicos dos recursos terapêuticos do microagulhamento e o laser de baixa potência, como ferramentas de tratamento nos distúrbios capilares como a AAG. No presente estudo a metodologia realizada foi uma revisão bibliográfica utilizando livros, artigos e revistas científicas. Acredita-se que de acordo com as leituras realizadas, os recursos terapêuticos estudados têm base e respaldo científico para promover um efeito benéfico, tanto no retardamento quanto no tratamento do surgimento da AAG. **OBJETIVO** Muitos são os avanços em relação aos tratamentos para esse tipo de alopecia, e no presente estudo foram abordadas as técnicas de atuação do laser de baixa potência (LILT) e o microagulhamento, conhecido também como, terapia de indução de colágeno. O LILT irá atuar na diminuição da evolução da AAG em graus iniciais, menos avançados, não sendo utilizado essa técnica em casos onde o folículo encontra-se em estado fibrótico ( CLÍNICA MURCY, 2016). No microagulhamento o seu mecanismo de ação está diretamente ligado a liberação de fatores de crescimento oriundos das plaquetas, fatores de crescimento epidérmico e ativação de células-tronco no bulbo capilar. ( CONTIN, 2016). Tendo em vista as características da AAG, este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de tratamento utilizando dois recursos muito aplicados na tricologia, o LILT e o microagulhamento. **METODOLOGIA** Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, onde o intuito é apresentar os resultados dos tratamentos realizados com o microagulhamento e o LILT para a AAG, para tal, os materiais de referência utilizados nessa pesquisa, foram realizados em livros, revistas, artigos científicos e em sites como PubMed, Capes, Google Acadêmico. **RESULTADOS** No estudo proposto por Munk, Gavazzoni e Trueb (2014) foi possível verificar que a ação isolada do LILT na AAG pode se obter algum tipo de resposta significativa, onde 25% dos pacientes obtiveram uma boa resposta enquanto que 62% uma melhora moderada.

Já no trabalho apresentado por Dhurat e Mathapati (2015), observou-se que após 8 a 10 sessões de tratamento com microagulhamento, houve um aumento da espessura dos fios, tornando a resposta do crescimento mais rápida. De acordo com Manoel, Paolino e Bagnato (2014), o procedimento de microagulhamento associado ao tratamento fotoestético potencializa os resultados retardando a queda capilar. **CONCLUSÃO** O presente estudo, com base nas evidências apresentadas, encontrou uma significante resposta terapêutica, quanto a sua proposta em tratar e retardar a evolução da AAG. Associar esse recursos no tratamento desta patologia pode ser mais uma ferramenta, que irá trazer resultados expressivos para mudar o quadro de evolução da alopecia androgenética.

**PALAVRAS-CHAVE:** alopecia androgenética, ciclo capilar, distúrbios capilares, laser

<sup>1</sup> Estácio de Sá - pós graduada em Fisioterapia Dermato funcional

